

- CIV -

O PAPEL DO SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE TRANSPARÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VILA VELHA

Viviane Rosa Gomes dos Santos
PMVV/ vivirgs@hotmail.com

Miriene Manzoli Rogge
PMVV/ miriene.manzoli@edu.vilavelha.es.gov.br

INTRODUÇÃO

O Sistema de Gestão Escolar desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Vitória foi construído coletivamente, democraticamente, e todos os sujeitos que faziam parte da comunidade escolar tiveram uma participação fundamental para o desenvolvimento do Sistema. Percebe-se atualmente que as instituições educacionais no Brasil estão passando por processos de mudança, que implicam em novos padrões sociais, por meio da inovação e da prática de gestão participativa. Neste cenário, a implantação de modelo de gestão integrada é provocativo no que visa atender aos anseios da comunidade escolar, envolvendo todos os participantes do processo educacional.

Em face das dificuldades para a consolidação das mudanças, especialmente os obstáculos derivados dos movimentos conservadores, sente-se hoje a necessidade de uma teoria que ilumine a transição, crucial para assegurar-se a transformação consciente, viabilizando os trabalhos desenvolvidos no ambiente escolar através dos sistemas de informação.

OS DESAFIOS E SOLUÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR MEDIANTE AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

O maior desafio da educação é colocá-la a serviço da população, como instrumento de emancipação e construção da hegemonia da classe trabalhadora. Segundo Carvalho (2001,

p. 31), é necessário pensar a escola que aí está, na medida em que serve a interesses dominantes, guiada por pensamento conservador que reserva à educação o papel de reprodução da força de trabalho. No caso da escola pública, essa somente cumprirá seu objetivo após abrir-se à participação popular, identificando-se com seus interesses e necessidades, por formas de organização adequadas à natureza do processo pedagógico.

Acredita-se que, nos dias atuais, para que a gestão escolar alcance elevado grau de eficácia faz-se necessário sua aproximação em relação ao setor tecnológico, de forma que os gestores escolares possam, cada vez mais, dispor de ferramentas informatizadas que lhes propicie maior segurança e agilidade nos momentos de tomadas de decisões, tanto no que diz respeito ao âmbito pedagógico, quanto ao que tange ao prisma puramente administrativo. E assim o Município de Vila Velha/ES, em parceria com o município de Vitória/ES começou a utilizar o Sistema de Gestão Escolar – SGE. Temos em mãos uma poderosa ferramenta de gerenciamento das unidades de ensino. Os gestores das unidades municipais de ensino do município de Vila Velha, podem mapear a situação da pedagógica e administrativa da escola em que atua. Já os responsáveis por gerenciar o SGE, tem uma visão ampla da educação do município, permitindo conhecer as demandas localizadas, gerenciar recursos humanos, gerenciar recursos acadêmicos desenvolvidos pela unidade de ensino, dentre tantas outras ações que podem ser desenvolvidas através do Sistema de Gestão Escolar.

A educação não pode progredir se estiver ainda atrelada a ferramentas obsoletas, as quais pouco ou nada contribuem para a maior eficácia das tomadas de decisões por parte dos gestores escolares. E instrumentalizando a gestão com ferramentas tecnológicas que propiciem maior controle sobre os diversos setores da Escola, poderemos garantir maior segurança nas tomadas de decisão.

Para melhor entender o que é a gestão escolar e seus objetivos, é preciso dar atenção à educação e à escola. O que se põe como desafio para a compreensão da gestão escolar não é o como se administra, e sim o que é que se administra.

Dessa forma, Paro (2006, p. 24) destaca que a natureza da produção do estudante não é a justaposição do trabalho isolado de cada professor. Afinal, sabe-se que as contribuições de cada área do conhecimento só se justificarão se articuladas por projeto que lhes dê sentido social, político e pedagógico, com articulação por meio de trabalho centrado nos valores coletivos da escola que orientarão e definirão os fins que se deseja dar à educação.

Nesse sentido, explica Lourenço Filho (2003, p. 21), é preciso não confundir a natureza burocrática da organização com a existência de tarefas administrativas sob sua responsabilidade. As tarefas administrativas na escola são necessárias à realização das finalidades educacionais, criando condições de funcionamento das ações pedagógicas. Essa é a justificativa que pode ser aceita para sua existência, já que não se justificam por si mesmas. Incluem-se aí tarefas administrativas tais como recepção e atendimento de usuários, expedição de documentação, registro dos dados funcionais dos servidores e da vida escolar dos alunos, bem como a elaboração de documentação.

Segundo Paro (2006, p. 27), parte considerável dos problemas observados na escola decorre dos conflitos entre pressupostos da administração e a natureza do processo de produção pedagógica. Trata-se de reconhecer que sua aplicação na escola é produtora de dificuldades ao desenvolvimento do processo educativo face seu caráter de prática social fundada na exploração do trabalho.

Um gestor encontra nas tecnologias apoio considerável ao gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas. As tecnologias de informação começaram a ser utilizadas, primeiro, na secretaria do que na sala de aula. Neste momento, conforme Moran (2003, p. 152), nota-se grande esforço para que esteja em todos os ambientes e de forma cada vez mais integrada. Porém, é preciso considerar que, em grande parte, os gestores escolares são pessoas com formação nas mais distintas áreas da educação, os quais possuem pouco conhecimento no uso de tecnologia.

CONCLUSÃO

Atualmente, o uso de tecnologias de informática no espaço escolar serve de apoio para as atividades de cunho pedagógico e administrativo. Para Almeida (2009), o caráter coletivo e democrático da educação é reivindicado em sua totalidade, exigindo que a gestão escolar se delineie em ambiente de coparticipação, estimulador do conhecimento e em concomitância aos processos de produção e significação culturais. Com isso, o gestor escolar deve usufruir destes recursos possibilitando a utilização destas ferramentas de forma significativa, através de articulações que possibilitem a comunicação e a interação. Moran (2003) lembra que:

‘Existem no mercado programas de gestão tecnológica que têm como princípio integrar todas as informações que dizem respeito à escola. Eles possuem um banco de dados com todas as informações dos alunos,

famílias, professores, funcionários, fornecedores e, do ponto de vista pedagógico, bancos de informações para as aulas, para as atividades de professores, dos alunos, bibliotecas virtuais, etc. Todo esse conjunto de informações costuma circular primeiro numa rede interna, chamada Intranet, a qual alunos, professores e pais podem ter acesso, em diversos níveis, por meio de senhas. Num segundo momento, a Intranet se conecta com a Internet, abre-se para o mundo através de uma página WEB, uma página na Internet, que tem como finalidade imediata a divulgação da escola – marketing –, e como finalidade principal, facilitar a comunicação entre todos os participantes da comunidade escolar' (MORAN, 2003, p. 152).

E isso somente pode ser alcançado se houver maior disponibilidade de ferramentas tecnológicas que o auxiliem nas tomadas de decisões, garantindo que lhe sobre mais tempo para dedicar-se aos problemas escolares inerentes ao ensino propriamente dito.

A democratização do conhecimento através das mídias digitais é uma realidade apenas para uma pequena parcela dos brasileiros que têm acesso às diferentes mídias por terem padrão econômico e educacional maior, e por isto têm a oportunidade de formar uma opinião crítica e transformadora. Do outro lado, temos a maior parte da população brasileira que sonha em ter acesso ao ambiente digital para interagir, se informar de forma livre e autônoma. Sem políticas públicas efetivas de inclusão digital, a verdadeira democratização do conhecimento continuará sendo uma utopia para a maior parte da coletividade. Por isto podemos afirmar que a mídia exerce um grande poder sobre a sociedade de forma positiva ou negativa, dependendo de como ela é utilizada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. de. *Gestão de tecnologias na escola: possibilidades de uma prática democrática*. 2009. Disponível em: <<http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com.br/2014/02/tecnologias-paa-gestao-democracia.html>>. Acesso em: 10 ja. 2019.
- CARVALHO, M. P. *Uma identidade plural: estudo de uma escola pública na região metropolitana de São Paulo*. São Paulo: USP, 2001.
- LOURENÇO FILHO, M. B. *Organização e gestão escolar*. São Paulo: Melhoramentos, 2003.
- MORAN, J. *Gestão inovadora da escola com tecnologias*. São Paulo: Avercamp, 2003.
- PARO, V. H. *Gestão escolar: introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2006.
- PARO, V. H. *Participação popular na gestão da escola pública*. São Paulo: USP, 2001.